

Ata do Conselho Geral de 07 de Outubro de 2015

Aos sete dias do mês de outubro de dois mil e quinze, pelas dezoito horas e trinta minutos, reuniu na sala um o Conselho Geral da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV), com a seguinte ordem de trabalhos:

.....
Ponto Um – Tomada de posse da nova presidente do Conselho Geral e dos novos representantes dos pais e encarregados de educação;

.....
Ponto Dois – Apreciação e aprovação da proposta de alteração de alguns dos artigos do Regimento do Conselho Geral;

.....
Ponto Três – Apreciação e aprovação da proposta dos critérios para participação da Escola em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas;

.....
Ponto Quatro – Apreciação e aprovação das propostas para o novo projeto educativo (PE) e o novo regulamento interno (RI);

.....
Ponto Cinco – Análise do lançamento do ano letivo 2015-2016;

.....
Ponto Seis – Apreciação do relatório da ação do Diretor no ano letivo 2014/2015;

.....
Ponto Sete – Aprovação do relatório de avaliação final de execução do plano anual de atividades (balanço do ano letivo 2014/2015);

.....
Ponto Oito – Apreciação do relatório de autoavaliação (ano letivo 2014/2015);

.....
Ponto Nove – Anotações no âmbito do processo de Avaliação do Desempenho Docente do Diretor.

.....
Estiveram presentes os seguintes elementos: Filomena Martins, Dina Ribau, Ana Martins, Graça Eckhardt, Otilia Rocha, Ana Rita Lourenço, Silvério Regalado, Sara Caladé, Paulo Gravato, Francisco Silva, Telma Felix e Maria Mirassol.

.....
Previamente à ordem de trabalhos a Comissão Permanente distribuiu a cada membro do Conselho Geral um antúrio (flor produzida na estufa do projeto Helioagro) e um pacote de açúcar da edição limitada do projeto Saquetas Delta – Património Cultural de Vagos, no âmbito da comemoração dos 25 anos do ensino profissional no concelho de Vagos. A conselheira Dina Ribau tomou a palavra tendo expressado um voto de louvor à docente Filomena Martins por ter partilhado a sua ideia de levar por diante o pedido de uma edição limitada de saquetas de açúcar à Delta Cafés. A articulação dos trabalhos/desenhos realizados por dois alunos do 12ºTTAR (curso técnico de turismo



rural e ambiental) durante as aulas de matemática que, posteriormente, com a colaboração da Diretora de Curso, Dina Ribau, foi possível associar à exposição fotográfica das memórias da escola patente durante as comemorações do 25 de Abril e dos 25 anos da escola e ao clube de empreendedorismo. Os oito desenhos constam de uma edição limitada de saquetas da Delta Cafés, a título gracioso. Nesta data as saquetas já estão na "rua" nos vários pontos da Delta Cafés do distrito de Aveiro. A conselheira Dina Ribau acrescentou que a iniciativa permitiu levar mais longe o nome da nossa escola.....

Ponto um – Foi dada a posse, pela Comissão Permanente, à presidente do Conselho Geral, a docente Filomena Martins, eleita em 20 de Julho de 2015, e aos representantes dos pais e encarregados de educação eleitos em Assembleia Geral do dia 21 de setembro de 2015. Os membros empossados assinaram o correspondente Termo de Posse tendo sido informados das suas incumbências junto da estrutura da Escola.

A Presidente do Conselho Geral propôs a representante dos pais e encarregados de educação, Telma Félix, para integrar a Comissão Permanente justificando a sua proposta por ser a conselheira com mais disponibilidade para se deslocar à escola para as reuniões dentro do horário letivo. Esta proposta mereceu a concordância de todos os conselheiros.

Ponto dois – A Presidente deste Conselho começou por realizar o enquadramento da necessidade de alteração do Regimento Interno do Conselho Geral, considerando que é importante dispor de um regimento que viabilize as reuniões do conselho geral por via da existência de quórum. Havendo apenas três pais/EE disponíveis e, no princípio da proporcionalidade, e da dimensão da realidade da comunidade educativa da escola, surgiram as alterações propostas pela Comissão Permanente, no que se refere aos artigos 4º e 5º; depois de apreciadas, o regimento foi aprovado por unanimidade tendo sido datado e assinado pela Presidente do Conselho Geral e pela respetiva Secretária.

Ponto três – Procedeu-se à apreciação da proposta elaborada pela Comissão Permanente, dos critérios para a participação da Escola em atividades pedagógicas, científicas, culturais e desportivas; tomou a palavra o diretor da escola, que se insurgiu contra o documento apresentado, pois ficaria limitado em toda a sua gestão, dizendo que se tal for aprovado não poderá agir sem o consentimento do Conselho Geral. O conselheiro Silvério Regalado pediu a palavra e referiu que devemos chegar a um entendimento quanto aos critérios que devem incluir apreciações favoráveis do Conselho Geral a partir de determinados limites. Tal como ele próprio faz quando no seu município submete as matérias à apreciação da Assembleia Municipal. Silvério Regalado referiu ainda, que o documento em questão poderá ser alterado de forma a ser mais flexível; a seu ver, o Diretor deve dar a conhecer ao Conselho Geral o que faz. No seguimento das suas sugestões, o autarca informou o Conselho Geral que teve conhecimento de que ocorreram movimentações de terras dentro da escola e que à Câmara Municipal não chegou qualquer pedido de autorização para o efeito. O Diretor



confirmou ao Conselho Geral que procedeu a movimentações de areias dentro do espaço da escola alegando desconhecer que devia solicitar autorização às entidades competentes. O autarca declarou ainda que durante todo o anterior mandato da Câmara Municipal exerceu funções de vereador do desporto e que nunca lhe chegou da parte do órgão de gestão da escola qualquer solicitação referente à prática desportiva equestre, sucedendo o mesmo também neste mandato, enquanto presidente e responsável pelo pelouro do desporto. E, concluiu, alegando que nunca é tarde e que devemos trabalhar todos com o mesmo objetivo, apostando em novas áreas de formação como sejam a agricultura e a manutenção industrial, áreas de maior empregabilidade e interesse para a região.

À Comissão Permanente cabe a reformulação do documento em análise, contando para tal com o contributo de todos os conselheiros.

Ponto quatro - A Presidente do Conselho Geral solicitou que o Diretor se pronunciasse sobre este ponto da ordem de trabalhos. Desta forma o Diretor mencionou que o Projeto Educativo está em vigor até 2015 e que, conjuntamente com a comissão responsável, definida em conselho pedagógico, este será revisto a seu tempo. Este documento foi aprovado pelo conselho geral para três anos e como houve continuidade na direção da escola disse que não considerou pertinente alterá-lo. Relativamente ao Regulamento Interno o Diretor informou que este está a ser revisto, indo esta nova versão ao encontro das orientações das auditorias a que a escola esteve sujeita.

A Presidente deste Conselho sugeriu que deve ser atendida a pretensão da equipa de autoavaliação no sentido de haver uma referência no Regulamento Interno à equipa de autoavaliação no que respeita à sua composição e às suas competências.

Ponto cinco – No que concerne à análise do arranque do ano letivo o Diretor referiu que para este novo ano que agora se inicia pretende que a escola suplante aquilo que já tínhamos feito, continuando a escola a captar alunos. O investimento feito até à data, segundo o Diretor teve repercussões positivas porque trouxe alunos para a escola; o curso técnico de gestão equina foi aquele que mais alunos captou, encontrando-se a turma do 10ºTGE (curso técnico de gestão equina) com um número excessivo de alunos, estando a ponderar-se a sua divisão. Foi ainda referido pelo Diretor que, como existe um número elevado de alunos com necessidades educativas especiais, a escola contará com 3 docentes na educação especial. Uma das três docentes é do grupo de recrutamento de Matemática e outra do grupo de Físico-Química; ambas com profissionalização em educação especial ficarão com algumas horas afetas à educação especial.

Segundo o Diretor o ano letivo iniciou-se da melhor forma, pois foi trabalhada a questão da FCT, havendo horas que serão atribuídas a docentes para fazerem este acompanhamento. Aos Diretores de Curso serão atribuídas 50 horas para estes coordenarem os docentes afetos os projetos conducentes à PAP. Com esta alteração pretende-se que estes projetos engrandeam e dignifiquem ainda mais a nossa escola.



A conselheira Maria Mirassol louvou a divisão da turma do 10ºTGE, propondo que tal seja feito também com os vocacionais. Em resposta a esta solicitação o Diretor referiu que os alunos são a nossa mais valia, eles e só eles e que está pensada uma estratégia pedagógica de acompanhamento desses alunos por um grupo de docentes a designar para o efeito.....

A Presidente do Conselho Geral louvou o facto de terem sido auscultados os docentes antes da distribuição de serviço ser efetivada.

O Diretor solicitou ainda a palavra para referir que as metas estão, ainda mais exigentes; desta forma pretende-se que a taxa de empregabilidade no final do curso seja de 50%, a taxa de conclusão nos profissionais de 95% e a taxa de abandono inferior a 10%. Salientou ainda que os alunos são apenas números, não interessa se têm dificuldades ou não. Se não forem cumpridos os objetivos há cortes ao nível do financiamento.

Neste arranque do ano letivo, durante as primeiras semanas de aulas houve falhas ao nível das salas de aula; apesar de estarem atribuídas nos horários dos docentes e dos alunos as salas dos contentores não estiveram operacionais; também as salas do polo tecnológico: PT1, PT6 e PT7 não existem e constaram dos horários. Esta falta de informação e de comunicação causou constrangimentos tanto aos docentes como aos alunos. A Presidente deste Conselho é da opinião que deveria mesmo tardiamente partir do órgão de gestão um comunicado dando conta da não operacionalização e não requalificação atempada dos espaços, nesta data, ainda indisponíveis.

Ponto seis – O Conselho Geral atendeu à necessidade de afetação de assessorias ao órgão de gestão no ano letivo 2014/2015 pelo que o relatório de ação do Diretor deveria espelhar as funções adstritas aos dois assessores técnico-pedagógicos com o balanço pormenorizado da sua ação, tendo ficado o Diretor responsável por apresentar essa reflexão ao Conselho Geral.

No que respeita à monitorização e avaliação das necessidades do contexto envolvente, haja em vista a empregabilidade dos alunos da nossa escola, a Presidente do Conselho Geral, referindo-se ao parágrafo do relatório da ação do Diretor onde este dá conta da realização de um diagnóstico de necessidades realizado em conjunto com a Associação Industrial de Aveiro (AIDA) e a Incubadora de Empresas da Região de Aveiro (IERA), solicitou-lhe que disponibilizasse esse diagnóstico para análise. Face a esta solicitação o Diretor informou que o diagnóstico foi realizado telefonicamente do qual ressalta a necessidade de formação de técnicos da área de Manutenção Industrial.

Ponto sete – O Diretor ainda não disponibilizou o relatório do balanço do Plano Anual de Atividades de 2014-2015 ao Conselho Geral, ficando este ponto da ordem de trabalhos prejudicado. Desta forma fica adiada a reflexão no que a esta temática diz respeito, e conseqüentemente a otimização e planeamento atempado do Plano Anual de Atividades relativo ao ano letivo 2015-2016.

Ponto oito – A Comissão Permanente apresentou uma apreciação do relatório de autoavaliação 2014-2015, sob a forma de um documento esclarecedor e simplificado



com o levantamento/destaque das áreas e domínios que requerem intervenção prioritária e aquelas que se destacam pela excelente satisfação percecionada pelo público-alvo.
Da análise do documento é de salientar que alunos e encarregados de educação não destacaram quaisquer áreas/situações da escola no nível avaliativo de excelência. Por outro lado, as situações que requerem intervenção a curto prazo prendem-se essencialmente com os recursos/valências da escola e com a falta de informação/comunicação.....

Assim, de forma a potenciar a comunicação e a chegada de informação a toda a comunidade educativa o Conselho Geral destacou as seguintes estratégias a implementar a curto prazo:

- Envio das deliberações do Conselho Geral a toda a comunidade por email;
- Afixação das deliberações em placard próprio para o Conselho Geral;
- Marcação de uma hora de atendimento à comunidade educativa todas as últimas sextas feiras de cada mês, entre as 17h e as 18h, a ocorrer na sala da presidente do conselho geral. Sendo a sexta-feira o dia sem componente letiva das docentes da Comissão Permanente estas conselheiras propõem-se assegurar esse atendimento, facilitando o contacto aos pais que se deslocam à escola/localidade para levar os filhos para fim de semana;.....

- Marcação de uma hora de atendimento, às segundas-feiras, de periodicidade quinzenal entre as 9h e as 10 horas. Numa tentativa de evitar novas deslocações a meio da semana à escola os pais/EE têm vindo a procurar atendimento sobre assuntos/matérias da componente técnica dos cursos às segundas-feiras de manhã, após a entrega dos educandos para mais uma semana letiva (alojados na residência escolar ou noutros locais próximos à escola). Por forma a facilitar a comunicação/presença dos EE na escola, entende-se que a Coordenadora do Conselho Técnico é quem reúne as condições e disponibilidade no seu horário para este tão necessário atendimento às segundas-feiras.

O Conselho Geral apontou ainda, como exemplos a implementar a médio prazo, a:

- Criação de um dia aberto à comunidade;
- Elaboração de um jornal, ou algo equiparado, onde se possa veicular informação da escola, incluindo-se a do próprio conselho geral.

Ponto nove – No âmbito do processo de Avaliação do Desempenho Docente do Diretor, o esclarecimento proveniente da DGAE remete-nos para um procedimento avaliativo a ocorrer durante o último ano escolar de permanência no 3º escalão faltando, nesta data, ao Diretor mais de um ano de serviço no referido escalão.

Após a análise e discussão de todos os pontos da ordem de trabalhos, a secretária desta reunião leu o email da conselheira Fátima Laouini que justificava a sua ausência e referia a sua opinião face ao discutido nesta reunião. Desta forma transcrevem-se seguidamente as suas opiniões/reflexões.

“Encarando o Conselho Geral como uma forma de contribuir positivamente para a construção da escola, qualquer ela que seja, e expressando as minhas opiniões a título individual, sempre, aqui ficam então algumas considerações:

- Registo com agrado o facto das sugestões/reflexões que apresentei no último Conselho Geral terem sido tidas em conta, nomeadamente o alargamento dos intervalos de 5 minutos e também a auscultação em departamento da escolha de serviço, o que contribui não só para o bem estar de alunos e docentes, no primeiro caso, como também para o princípio da escolha sempre que pode ser aplicado (algo que considero essencial em qualquer tipo de organização e grupo).

- Assinalo também com muito agrado o facto de se estar a encetar a requalificação da sala de professores, algo que beneficia a classe docente e que potencia a satisfação profissional, com consequências positivas para o processo de ensino (e aprendizagem)...

- Considero fundamental continuar-se a apostar na requalificação dos espaços da escola, uma vez que melhores ambientes criam melhores condições de trabalho, tanto para professores como para os discentes, acredito nesta perspetiva desde sempre. Neste sentido registo que é essencial que se requalifique as salas do Polo Tecnológico (sala PT4, por exemplos, mas não só).

- Relativamente à ADD, gostaria de fazer uma observação: os critérios de avaliação do docente, pelo menos no Departamento de Línguas, que são aqueles que conheço, evidentemente, mas que penso serem iguais para todos os departamentos, apresentam uma tendência para apenas um perfil de professor, ao insistir-se demasiadas vezes no trabalho colaborativo, de várias foras e repetidamente, a meu ver. O mesmo com a insistência nos documentos e nos aspetos formais. Deixam-se assim de fora dimensões inerentes à qualidade do trabalho de professor que considero fundamentais, tais como: autonomia, *resourcefulness*, capacidade de resolver problemas (*problem-solving skills*), criatividade, relações interpessoais, rigor e exigência de forma geral, capacidade interventiva, entre outras coisas. A minha sugestão é que sejam revistos estes critérios, a bem de todos, e privilegiando áreas mais transversais, de ordem prática e de reconhecimento individual ao mesmo tempo.”

O email da docente terminava com o pensamento que devemos continuar a procura da excelência em todos os aspectos, sendo este o maior desafio e estímulo para todos na EPADRV.

Sem mais a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela Presidente e pela respetiva Secretária.

A Presidente do Conselho Geral

Filomena Martins



**A Secretária
Ana Martins**

